



# Mestrado avaliou dor em cuidados paliativos

**Oncologia** Alexandra Rodrigues defendeu aquela que foi a 50.<sup>a</sup> dissertação de mestrado da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Alexandra Rodrigues avaliou a dor no doente oncológico em cuidados paliativos que se encontra incapaz de comunicar, num estudo desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado, a 50.<sup>a</sup> em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

«Trata-se de uma área muito pouco estudada e de alguma complexidade, porque existem muitas variáveis difíceis de controlar na avaliação da dor destes doentes», afirma a enfermeira, que assim conseguiu fazê-lo, através da escala Abbey Pain Scale (já aplicada num estudo belga) que avalia o sofrimento tendo por base indicadores comportamentais de dor.

De acordo com informação da ESEnFC, citando a autora, o estudo consistiu na «validação de uma escala para a população portuguesa que pudesse ser aplicada a estes doentes, com o objectivo de ser facilmente adoptada pelos enfermeiros na prática clínica, à se-



**Alexandra Rodrigues** (à direita), com Maria da Conceição Bento, Isabel Moreira e Luís Batalha

melhança da aplicação da escala numérica aos doentes comunicantes». Segundo Alexandra Rodrigues, a utilização deste instrumento «permite uma avaliação da dor mais objectiva, o que levará certamente à opção mais adequada das medidas farmacológicas

e/ou não farmacológicas para alívio da dor».

O estudo implicou a observação de 30 doentes internados no serviço de Cuidados Paliativos do Instituto Português de Oncologia de Coimbra e no serviço de Ginecologia C do Centro Hospitalar e Univer-

sitário de Coimbra, dos quais resultaram 84 episódios de avaliação da dor.

O júri da prova de mestrado foi constituído pela presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Maria da Conceição Bento, e pelos professores Luís Batalha (arguente) e Isabel Moreira (orientadora).

Em pouco mais de dois anos, foram atingidas as 50 dissertações/títulos académicos de mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica, com orientação da respectiva Unidade Científico-Pedagógica da escola. A investigação, explica Isabel Fernandes, coordenadora do curso de mestrado, tem-se focado nos «problemas da prática clínica» e no «contexto onde os seus autores desenvolvem actividade profissional». Mais em concreto, têm sido abordadas problemáticas centradas «na pessoa em situação crítica, na pessoa com doença crónica e paliativa e na segurança nas práticas clínicas».